



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**Estudo da gestão de estoque como fator determinante para o alcance da eficiência numa
empresa de móveis e eletrodomésticos da cidade de Picos/PI**

Jardone Júnior Leal Luz

Graduando em Administração
jardonnejunior@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí/UFPI

Manoel Dannilo de Moura Macêdo

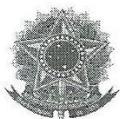
Graduando em Administração
mdmm-10@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí/UFPI

Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro

Mestre em Ciências Contábeis
aieskamgc@hotmail.com.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA DO ARTIGO CIENTÍFICO
DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

JARDONE JUNIOR LEAL
MANOEL DANILLO DE MOURA MACEDO

**Estudo da gestão de estoque como fator determinante para o alcance da eficiência numa
empresa de móveis e eletrodomésticos da cidade de Picos/PI**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira,
considera os discentes como:

() Aprovados/as

Aprovados/as com restrições

Observações: A nota está condicionada a entrega TCC final com todas as alterações sugeridas
pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos-PI, 11 de Março de 2014.

Professora Ms. Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Orientadora

Professor Esp. Marciel Lopes Lima
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Examinador

Professora Ms. Geny Marques Pinheiro
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Examinadora

Resumo

Este trabalho tem como objetivo buscar avaliar a gestão de estoque como ferramenta de eficiência para o crescimento das empresas do setor de móveis e eletrodomésticos, na cidade de Picos, estado do Piauí (PI). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, realizada no depósito de uma empresa do setor de móveis e eletrodomésticos na cidade de Picos, onde foi realizada a coleta de dados, por meio da aplicação de uma entrevista ao gerente do depósito e de um questionário a 18 colaboradores. Os resultados mostraram que o depósito utilizado atualmente pela organização pesquisada não dispõe de espaço suficiente para o estoque das mercadorias, o que dificulta o gerenciamento dos produtos a serem disponibilizados nos pontos de venda, podendo acarretar prejuízos para o setor de vendas e aumentando os custos com a manutenção de estoques. Por outro lado, observou-se que a gestão de estoques pode contribuir eficazmente para o crescimento da empresa, sendo indispensável administrar eficientemente compras e estoque para que sejam alcançados resultados expressivos no desempenho da organização.

Palavras-chave: Eficiência, Estoques, Gestão.

Abstract

This work aims to evaluate the search inventory management as a tool for efficiency for the growth of companies in the sector of furniture and appliances, in the town of Picos, State of Piauí (PI). This is a qualitative and quantitative research, held in a tank company in the sector of furniture and appliances in the town of Peaks, where data collection was held, through the application of an interview with the Manager of the deposit and of a questionnaire to 18 employees. The results show that the deposit currently used by the Organization searched does not have enough space for the stock of goods, which complicates the management of products to be made available at points of sale, and may result in losses for the sales sector and increasing maintenance costs of inventories. On the other hand, it was observed that the inventory management can contribute effectively to the growth of the company, being essential to administer efficienteme.

Keywords: Efficiency, Inventory, Management.

1 Introdução

Com o aumento do consumo, o mercado precisa estar preparado para atender as necessidades dos clientes, que estão cada vez mais exigentes com relação à qualidade dos produtos comprados. Para satisfazer os mesmos, um dos itens que deve ser analisado e estudado pelas organizações é a movimentação dos estoques.

De acordo com Viana (2010) os estoques são recursos que possuem valor econômico, os quais representam um investimento destinado a incrementar as atividades de produção e servir aos clientes. A compra de produtos são investimentos que as organizações fazem a longo ou curto prazo, visando atender os clientes na quantidade e na qualidade desejada.

É importante analisar a movimentação dos estoques, uma vez que essa análise propicia para a empresa uma melhor qualidade no desempenho do armazenamento dos produtos estocados, visando diminuir despesas e oferecer uma maior rotatividade dos produtos em estoque.

Entende-se que, com uma boa administração dos materiais é possível obter um maior controle dos produtos que estão estocados, facilitando na identificação daqueles que têm maior giro, ou aqueles que se encontram parados com uma baixa rotatividade de vendas acarretando custos. Nesse contexto, consideramos que não é interessante para as empresas que os produtos fiquem parados, pois estão ocupando o lugar de outros que têm uma maior giro, além de exigir um controle maior de prazos de validade.

Diante disso, o estudo busca avaliar a gestão de estoque como ferramenta de eficiência para o crescimento das empresas do setor de móveis e eletrodomésticos, na cidade de Picos, estado do Piauí (PI), e identificar quais as técnicas trabalhadas pelas mesmas para um melhor gerenciamento de seus produtos armazenados.

O trabalho tem como objetivo geral avaliar a gestão de estoque como um fator determinante para eficiência da empresa estudada, que atua no setor de móveis e eletro na cidade de Picos – PI. Os objetivos específicos são: identificar as técnicas para gerenciamento de estoque na empresa analisada; avaliar a influência de uma boa administração de estoque para o crescimento da empresa, sob a ótica dos seus gestores; e descrever como é feita a distribuição física do estoque.

A investigação se justifica porque pretende evidenciar qual a influência que o estoque pode trazer para o crescimento da empresa. Com uma administração eficiente as organizações podem criar uma diferença em relação aos concorrentes, melhorando a qualidade dos serviços prestados, reduzindo o tempo na localização dos produtos, diminuindo os custos de armazenamento entre outros fatores, oferecendo assim, uma vantagem competitiva para a própria organização. Consequentemente, a empresa se destacará no mercado crescendo cada vez mais e conquistando novos clientes.

A administração de estoque apresenta alta relevância para grande parte das organizações, considerando os valores atribuídos aos produtos estocados, além da influência direta no ciclo operacional da empresa.

2 Referencial Teórico

2.1 Gestão de estoques

Segundo Amaral (2011), estoque significa os materiais disponíveis no interior da empresa, constituídos por aqueles que não são utilizados em determinado momento, havendo, no entanto, a necessidade de sua existência para necessidades futuras, no sentido de atendimento às demandas do mercado. Dessa forma, o estoque representa a totalidade de materiais à disposição na organização, voltados para o processo de produção ou vendas, conforme o ramo de atividade a que se dedique. A compreensão do estoque pode ser ainda determinada quantidade de produtos ou matéria prima, mantidos à disposição de forma constante e renovados para gerar lucros para a empresa. Referidos lucros são originados da comercialização dos produtos e como resultado do processo produtivo.

No contexto de uma empresa, a análise dos estoques fica por conta dos administradores, que são responsáveis para verificar os níveis dos produtos, sua rotatividade dentro da empresa, e para informar ao departamento de compras quais os produtos estão tendo uma maior saída, e aqueles que se encontram parados.

Martins e Alt. (2009) afirmam que os estoques representam uma parte significativa dos ativos de uma organização e, por isso, devem ser analisados como um aspecto potencial de geração de negócios e lucros. Se há um acúmulo de produtos no estoque a organização está tendo prejuízo, para adquirir estes materiais a empresa faz um investimento e espera um retorno em curto prazo.

Amaral (2011) afirma que a gestão de estoque significa a atividade que permite gerenciar recursos ociosos portadores de valor econômico, direcionados para o atendimento das necessidades de material, primordialmente na geração de produtos acabados numa organização. Diante disso, pode-se destacar que os investimentos realizados pelas empresas não se voltam apenas para projetos que geram lucros diretos, como máquinas e equipamentos destinados ao aumento da produção e das vendas, mas também para a melhoria das condições de administração e guarda dos estoques.

A gestão de estoque é formada por diversas ações, inventário físico, periódico e rotativo que através de informações bem detalhadas podem definir um bom funcionamento do estoque. Os níveis de produtos acabados destinados à comercialização podem ser determinados pelos índices de vendas ou critérios que podem ser determinados de acordo com a necessidade da empresa.

A gestão de estoque constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles se utilizam (MARTINS E ALT, 2009). Para que a gestão de estoque se desenvolva com maior facilidade dentro da empresa, os produtos devem ficar estocados e agrupados de acordo com a marca de cada um, facilitando na localização destes dentro do depósito.

2.2 Inventário Físico

O inventário físico consiste na contagem dos itens em estoques, para ter um controle de todos os produtos que tem na empresa. Através do inventariado é possível verificar se existem produtos faltando ou sobrando no estoque. Martins e Alt (2009) avaliam que o inventário físico consiste na contagem física dos itens de estoque. Caso haja diferenças entre o inventário físico e os registros, devem ser feitos os ajustes conforme recomendações contábeis

e tributárias. Dessa forma, se depois da contagem dos itens for constatada a falta ou a sobra de produtos, as informações são repassadas para o gerente tomar a decisão juntamente com os setores responsáveis.

A contagem dos itens em estoque é realizada para dar maior transparência à empresa, e pode ser chamada de inventários físicos. Um procedimento utilizado pelas empresas, visando apurar qual o percentual de erros existentes entre o saldo físico dos produtos em estoque, e aquele apresentado pelos sistemas computadorizados. Podem ser classificados em:

Inventário Periódico – De acordo com Martins e Alt (2009), é quando em determinado período, normalmente no encerramento dos exercícios fiscais, ou duas vezes por ano, faz-se a contagem física de todos os itens do estoque. Segundo esses autores, a contagem dos produtos no inventário periódico é feita no final de cada semestre, ou apenas uma vez por ano, recomenda-se fazer pelo menos duas vezes para ter um maior controle.

Inventário Rotativo – Ainda conforme Martins e Alt (2009), ocorre quando permanentemente se contam os itens em estoque, [...] pelo menos uma vez dentro do período fiscal. Para esses autores, no inventário rotativo a contagem deve ser feita ao final de cada período, para atualizar o estoque sempre que o movimento fiscal for feito.

O inventário físico é uma forma de contagem periódica dos materiais, possibilitando para empresa o conhecimento efetivo de todos os seus itens em estoque, para fazer uma comparação com os registrados em controle da empresa, a fim de comprovar sua existência ou não. Desse modo, o inventário visa confrontar a realidade física dos estoques, em determinado momento, com os registros da organização, com sua realização fica viável efetuar as conciliações necessárias e identificar as possíveis falhas de rotina ou de sistema.

2.3 Giro de Estoque

Lopes, Souza e Moraes (2006), destacam que o giro de estoque, representado pela quantidade de vezes em que se renovam os produtos, representa um aspecto importante e que requer atenção especial na administração de um armazém. Assim, a rotatividade ou giro de estoque significa a quantidade de vezes em que um estoque foi renovado ao longo de um determinado espaço de tempo, que geralmente é constituído pelo período de um ano. Por isso, a análise do giro de estoque ganhou relevância no contexto organizacional, por representar um parâmetro para diagnóstico operacional, podendo ser analisado como um sinal de eficiência dos setores de compras, recebimento, armazenagem, movimentação, fornecimento e distribuição.

O giro é usado como um indicador para medir o número de vezes e a frequência com que o estoque girou, para recuperar o capital investido em estoque através das vendas. Usualmente é medido com base no período anterior tendo como característica representar e analisar o que aconteceu com as vendas no passado.

É importante ressaltar que para que o giro de estoque seja eficiente não basta reduzi-lo. Devem ser observados fatores como o valor agregado do produto, à previsibilidade da demanda, registro de faltas e às principais exigências dos consumidores finais em termos de prazo de entrega e disponibilidade de produto. Portanto, ao decidir pela contínua redução dos níveis de estoque na cadeia de suprimentos, a empresa deve antes analisar se houve aumento da eficiência operacional nas áreas de transporte, armazenagem e processamento de pedidos. Caso não seja constatado esse aumento da eficiência, a empresa poderá ter grandes problemas no atendimento aos clientes (BRITO, 2010. p, 33)

De acordo com o autor é importante perceber que o giro é fundamental para obter maior lucro em ambientes competitivos onde as margens de lucro unitárias são mínimas, e com um alto índice de rotatividade dos estoques é de fundamental importância a redução da necessidade de investimento em capital de giro para um determinado nível de vendas.

Segundo Pinto (2002), numa organização, a curva ABC é muito utilizada para a administração de estoques, mas também é usada para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades, para a programação de produção, etc. Os recursos financeiros investidos na aquisição do estoque poderão ser definidos pela análise e aplicação correta dos dados fornecidos com a curva ABC. Para a administração de estoques, por exemplo, o administrador a usa como um parâmetro que informa sobre a necessidade de aquisição de itens - mercadorias ou matérias-primas - essenciais para o controle do estoque. Na avaliação dos resultados da curva ABC, percebe-se o giro dos itens no estoque, o nível da lucratividade e o grau de representação no faturamento da organização.

Trata-se de classificação estatística de materiais, baseada no princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. Também pode ser utilizada para classificar clientes em relação aos seus volumes de compras ou em relação à lucratividade proporcionada; classificação de produtos da empresa pela lucratividade proporcionada, etc, conforme Pinto (2002). De acordo com o autor dessa forma, a ferramenta é uma classificação estatística de materiais, o que importa é que a análise de todos os parâmetros propicia o trabalho de controle de estoque do analista cuja decisão de compra pode se basear nos resultados obtidos pela curva ABC.

2.4 Planejamento e Controle de Estoque

Ballou (2009) avalia que as decisões que tratam da forma de planejamento de um estoque é tão relevante quanto às decisões de se manter material em estoque. Segundo o autor, considerando a impossibilidade de conhecimento antecipado da demanda futura e que os materiais necessários à produção e venda, nem sempre estão disponíveis, a manutenção de estoque garante a disponibilidade de mercadorias. Dessa forma, a decisão de manter materiais e produtos em estoque tem relação direta com a dificuldade de previsão de uma demanda futura, como também pela possibilidade de vencer a concorrência pelo simples fato da disponibilidade imediata de mercadoria.

Neste contexto, observa-se que a inexistência de um criterioso planejamento de estoque pode fazer surgir inúmeros problemas relacionados ao processo produtivo e de vendas, como deficiência na qualidade, incoerências nos inventários, perda de tempo com a preparação de máquinas e equipamentos, defeitos em equipamentos etc.

Com relação às transações ou operações de controle de estoques, têm a disposição da empresa os sistemas de apoio às operações de controle de estoque. Estoque é o acúmulo ou armazenamento de mercadorias que são destinadas ao processo de produção, que estão em transformação ou já são produtos acabados. No caso dos produtos acabados, eles constituem mercadorias prontas para serem comercializadas.

Para Slack, Chambers e Johnston (2009) os gerentes de produção têm usualmente uma atitude ambivalente em relação a estoques. Por um lado eles são custos, e algumas vezes empatam considerável quantidade de capital. Segundo os autores, a importância do planejamento e controle de estoques, é que a empresa pode a qualquer hora saber, a quantidade de mercadoria que a empresa tem, bem como o lucro obtido na venda da mercadoria. É possível determinar o lucro a qualquer momento, porque se conhece o custo da mercadoria, ou seja, a diferença entre os preços de custo e o de venda. Este é um dos fatores primordiais para a tomada de decisão. Portanto, pequenos descuidos nas aplicações, controles ou programações de estoques podem levar à diminuição do lucro.

Amaral (2011) ressalta que o controle de estoque também apresenta caráter financeiro, tendo em vista que sua manutenção apresenta alto custo e seu gerenciamento deve contribuir para que o capital investido tenha ofereça o retorno esperado, mesmo não sendo possível que uma empresa desenvolva suas atividades sem a existência do estoque. Assim, um controle de estoque eficiente requer um planejamento de qualidade, pois os níveis de estoque estão sujeitos à rapidez da demanda. Nas situações em que a procura pelo produto apresente frequência maior que o tempo de ressurgimento, poderá ocorrer a ruptura ou o esvaziamento do estoque, gerando prejuízos para a produção, manutenção, vendas, clientes, mercado etc.

2.5 Tipos de Estoque

Para um bom planejamento e controle de estoque é preciso analisar os vários tipos de estoques de uma empresa, para que os mesmos andem na mesma sincronia, e a organização não seja pega de surpresa com um excesso de mercadorias ou com a falta delas. Cada um dos autores citados eles definem os tipos de estoques de diferentes formas, mas todos têm o mesmo objetivo oferecer a empresa informações necessária para o desenvolvimento de suas atividades. Slack, Chambers e Johnston (2009, p. 358) afirmam que as várias razões para o desequilíbrio entre as taxas de fornecimento e de demanda em diferentes pontos de qualquer operação leva a diferentes tipos de estoque. Para que se tenha um planejamento de estoque adequado, as empresas têm que conhecer os vários tipos de estoques, para proporcionar um melhor desempenho no mercado.

Estoque de Segurança – Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009), estoque de segurança também é chamado de estoque isolador. Seu propósito é compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda. Segundo os autores é importante para a empresa ter um estoque de segurança, pra atender aos consumidores, no caso de um eventual atraso do fornecedor ou até pelo aumento da demanda.

Estoque de Ciclo – de acordo com Slack, Chambers e Johnston (2009), o estoque de ciclo ocorre porque um ou mais estágios na operação não podem fornecer simultaneamente todos os itens que produzem. É necessário para medir e satisfazer a demanda, analisando o tempo dos reabastecimentos, levando em consideração o ciclo econômico da produção.

Estoque de desacoplamento – como resultado, Slack, Chambers e Johnston (2009) afirmam que cada lote de estoque de material em processo junta-se a uma fila, esperando sua vez na programação para o próximo estágio. Ocorre quando a uma flutuação na demanda durante os períodos sazonais, ocorrendo assim um aumento nas vendas.

Estoque de Antecipação – para Slack, Chambers e Johnston (2009, p. 360) o estoque de antecipação é mais comumente usado quando as flutuações de demanda são significativas, mas relativamente previsíveis. É quando se tem uma previsão que a demanda esta desequilibrada em um determinado período. Este tipo de estoque tem a finalidade de fornecer condições adequadas, quando a uma incerteza na demanda, para o reabastecimento dos produtos.

Estoques no Canal (de distribuição) – Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009), existe porque o material não pode ser transportado instantaneamente entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda. Cada lote que é produzido não sai instantaneamente para o fornecedor, junta-se a outros em uma fila que já estão esperando a sua vez de serem transportados.

Ballou (2006) classifica os tipos de estoques em cinco categorias diferentes, estoques no canal. A movimentação é lenta, estoques de especulação faz-se um estudo sobre as vendas no futuro, estoques regulares ou cíclicos formado pelos produtos que ficam em estoque para suprir a demanda durante um novo reabastecimento, estoques de segurança é um acréscimo no pedido normal dando maior tranquilidade a empresa e o estoque obsoleto, morto ou evaporador quando os produtos se deterioram ou ficam ultrapassados.

2.6 Distribuição Física

A distribuição física dos materiais tem como foco principal, todos os produtos que a organização oferece para vender, ou seja, desde o instante em que a produção é terminada e os produtos são enviados para empresa até o momento em que o cliente recebe a mercadoria. Podendo dizer assim que seu objetivo geral é levar aqueles produtos certos, para os lugares certos, na quantidade desejada, no momento certo, com o menor tempo e um bom nível de serviço desejado, pelo menor custo possível.

A entrega do produto ao cliente final seja ele o consumidor, o varejista ou atacadista, já necessita uma atenção especial. A distribuição até algum tempo atrás era considerada uma fonte que gerava custo e engolia os lucros. Porém, quando o objetivo é minimizar os custos totais da empresa e ao mesmo tempo maximizar sua renda, a abordagem deverá ser feita de tal maneira que um aumento de custo em determinado setor seja no mínimo equivalente à redução de custo em outro (DIAS, 2009, p. 332).

Com uma boa distribuição física dos materiais, associada a um produto de boa qualidade, fazendo com que esses produtos sejam disponibilizados a seus consumidores, de modo que estes possam fazer a opção pela compra ou não. Estando nas prateleiras e em lugar adequado, o produto passa a fazer parte de uma linha de produtos prontos para ser comprados.

Para Enomoto (2005) a distribuição física está relacionada aos processos operacionais e de controle. Já para o pessoal de marketing e de vendas, focaliza os aspectos ligados à comercialização dos produtos e aos serviços a ela associados. O autor destaca que a distribuição física dos produtos é uma das atividades mais importantes das empresas, onde define o seu sucesso no processo de estocagem e no atendimento dos seus clientes. Com um bom planejamento das atividades desenvolvidas pela empresa pode criar condições para procurar alcançar a eficiência e a confiabilidade no serviço prestado pela organização, garantindo a qualidade dos seus produtos e a satisfação dos clientes e posteriormente à redução dos custos.

2.7 Movimentação de Materiais

A movimentação de material é um sistema de atividades de movimentação interligadas, que tem a função de distribuir as matérias-primas e os produtos acabados de acordo com as suas classificações, dentro da organização. Mas essa operação não termina quando o produto chega à empresa, ela começa desde o carregamento inicial de materiais ou componentes junto aos fornecedores e terminam quando um produto é entregue ao consumidor final.

A movimentação de materiais é uma tarefa que demanda grande esforço, a utilização de equipamentos adequados para cada tipo de material contribui de forma a proporcionar aos funcionários uma execução melhor desta tarefa. Desta forma, o projeto de movimentação de materiais deve, portanto, considerar no investimento de equipamentos, a sua efetiva necessidade. O uso de carrinhos manuais deve ser preferido, se o processo não exigir equipamento com maior sofisticação e de maior custo, tanto de aquisição como de manutenção (SILVA, JÚNIOR. et al. 2009. p. 3).

A movimentação de material tem como objetivo a reposição dos materiais e produtos acabados, ou aqueles que ainda se encontram na linha de produção de uma fábrica, bem como transportar os materiais que estão a disposição da empresa, e quando necessária a realização de operações que são desempenhadas em locais de trabalhos diferentes ou dentro do próprio depósito.

De acordo com Silva Júnior (2009), a movimentação de materiais é uma tarefa que demanda grande esforço, a utilização de equipamentos adequados para cada tipo de material contribui de forma a proporcionar aos funcionários uma execução melhor desta tarefa. Dessa forma, o projeto de movimentação de materiais deve considerar no investimento de equipamentos, a sua efetiva necessidade. O uso de carrinhos manuais deve ser preferido, se o processo não exigir equipamento com maior sofisticação e de maior custo, tanto de aquisição como de manutenção.

De acordo com Bowersox (2010) a movimentação dos produtos dentro do depósito é considerada como a maior atividade que consome mão-de-obra, a separação e o manuseio dos produtos é considerada como um dos maiores componentes de custo com pessoal no sistema logístico.

Neste sentido, destaca-se que o recebimento é a primeira atividade de movimentação de materiais é a descarga de veículos. Na maioria dos depósitos, a descarga é manual (BOWERSOX, 2010).

O recebimento é considerado como uma das atividades intermediária entre os pedidos de compra e o pagamento ao fornecedor depois que os produtos são recebidos pela organização, ficando sobre a responsabilidade da empresa a conferência dos materiais observando as embalagens dos produtos para identificar aqueles que estão avariados.

Para Bowersox (2010), quanto ao manuseio interno, após o recebimento dos materiais, é necessária sua transferência interna para colocá-los em locais de armazenamento ou para a separação de pedidos. Depois do recebimento e conferência é feita a movimentação interna que consiste, na separação dos produtos por fabricantes e modelos.

Bowersox (2010) afirma que a Expedição consiste basicamente na verificação e no carregamento. É executada manualmente na maioria dos sistemas. É feita geralmente quando vai fazer o transporte dos materiais, quando são vendidos e prontos para serem transportados da empresa para ser entregue aos clientes.

3 Metodologia

A pesquisa pode ser considerada, quanto a sua natureza, como uma pesquisa de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2006), é uma fase que é realizada após os estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada.

Quanto à forma de abordagem, a investigação se classifica como qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa traduz em números as opiniões e informações, utilizando técnicas estatísticas para serem classificadas e analisadas. A pesquisa qualitativa é uma pesquisa descritiva, cujas informações não são quantificáveis. Os dados obtidos são analisados indutivamente, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

O universo do estudo será o depósito de uma empresa do setor de móveis e eletrodomésticos na cidade de Picos-PI, onde será realizada a coleta de dados, por meio da aplicação de uma entrevista ao gerente da empresa e de um questionário a 18 colaboradores, onde chegaremos a todas as informações necessárias para a resposta ao problema de pesquisa.

Para análise e tratamento dos dados será utilizada a ferramenta software Microsoft Excel.

4. Contextualização da empresa estudada e de sua forma de organização.

A empresa pesquisada atua no ramo varejista de móveis e eletrodomésticos, e iniciou suas atividades no dia 01 de setembro de 2008 na cidade de Picos-PI.

Em 2009, a empresa começou a se destacar nesse segmento, expandindo seus negócios, o que resultou na abertura de filiais, nas cidades de Valença-PI, Inhumas-PI, Água Branca-PI, Oeiras-PI, Paulistana-PI e Elesbão Veloso-PI.

As lojas da empresa são do ramo de móveis e eletros, portanto no depósito são armazenados todos os tipos de móveis, eletros portáteis, eletroeletrônicos, eletrodomésticos e utilidades domésticas em geral. As mercadorias são organizadas em prateleiras e *pallets* empilhadas umas em cima das outras, segundo orientação dos fabricantes, por suas embalagens já serem próprias para este tipo de armazenagem, separados por grupos como móveis, box, estofados, colchões e eletro portáteis, mas para movimentação e armazenagem não existem empilhadeiras, assim todo trabalho é feito manualmente.

A força de trabalho do depósito é composta por uma equipe de 19 funcionários distribuídos nos cargos de gerente, auxiliar de depósito, motoristas, montadores, analista de sistema e compras. Os clientes da empresa abrangem todas as classes sociais e econômicas, e que englobam toda a macrorregião das cidades.

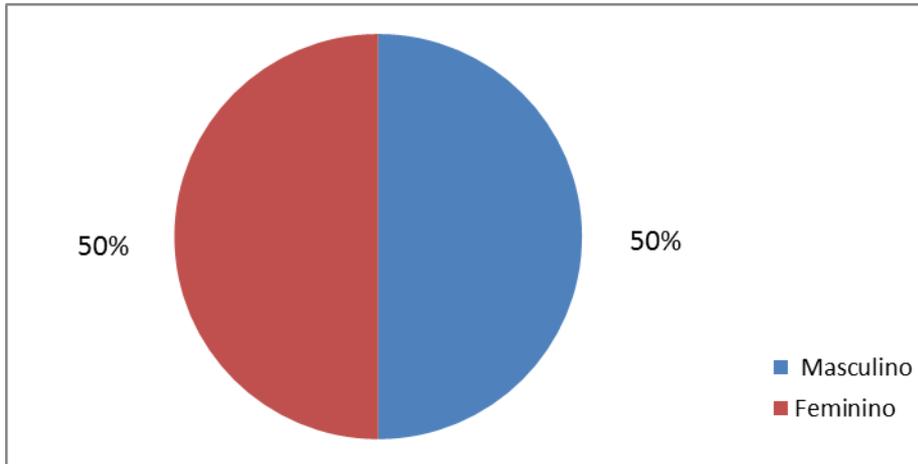
Além do espaço onde são armazenadas as mercadorias o depósito conta com um escritório totalmente informatizado e organizado, onde são controlados todos os movimentos de entrada e saída de mercadorias. Com relação ao transporte de mercadorias o serviço de movimentação dos produtos até o consumidor final, ou seja, as entregas para os clientes a empresa trabalha com frota totalmente própria, a administração de materiais na empresa pesquisada é centralizada, todas as compras são efetuadas para o depósito central ficando a cargo deste, fazer o abastecimento da matriz e das filiais.

O depósito possui uma estrutura que é favorável ao armazenamento das mercadorias, com um sistema de ventilação e iluminação apropriado, com umidade adequada seguindo sempre a recomendação dos fabricantes, tudo isto com foco na segurança no trabalho e a manutenção da qualidade dos produtos. O percentual de produtos perdidos ou avariados em estoque no início até uns dois anos depois chegavam a ser o mínimo possível no processo de armazenagem. O maior problema enfrentado pela empresa com relação à avaria das mercadorias está ligada à questão do transporte, devido algumas entregas serem realizadas em locais de difícil acesso, com estradas muito precárias. Hoje o maior problema enfrentado pela empresa é a questão do espaço físico do depósito que, em certos pontos, não estão mais suportando a carga de mercadorias armazenadas, tendo em vista o crescimento da empresa, conseqüentemente em relação ao aumento das mercadorias adquiridas, problema este que já está sendo estudado pela direção da empresa para os devidos ajustes necessários.

4 Análise do questionário

A pesquisa foi realizada nos dias 05 e 07 de dezembro de 2013, através de um questionário. O mesmo foi aplicado a 18 colaboradores e ao gerente de compras, que atuam no depósito e na Loja da empresa pesquisada. As perguntas do questionário foram desenvolvidas com base nas variáveis necessárias para se ter um bom gerenciamento de estoques.

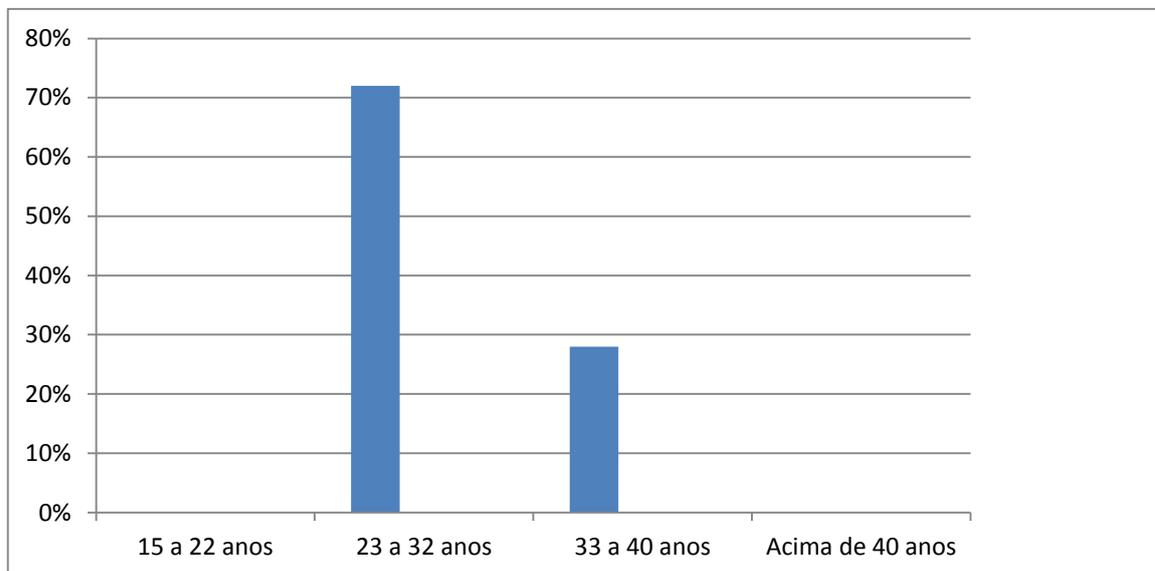
Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores.

Na identificação do perfil dos entrevistados, o gráfico 1 mostra que 50% dos entrevistados que atuam no depósito são do sexo feminino e 50% do sexo masculino, permitindo inferir que existe, na empresa, igualdade de oportunidades para o desempenho de atividades na organização, inexistindo preferência quanto ao gênero do funcionário, nem influência para a boa gestão do estoque.

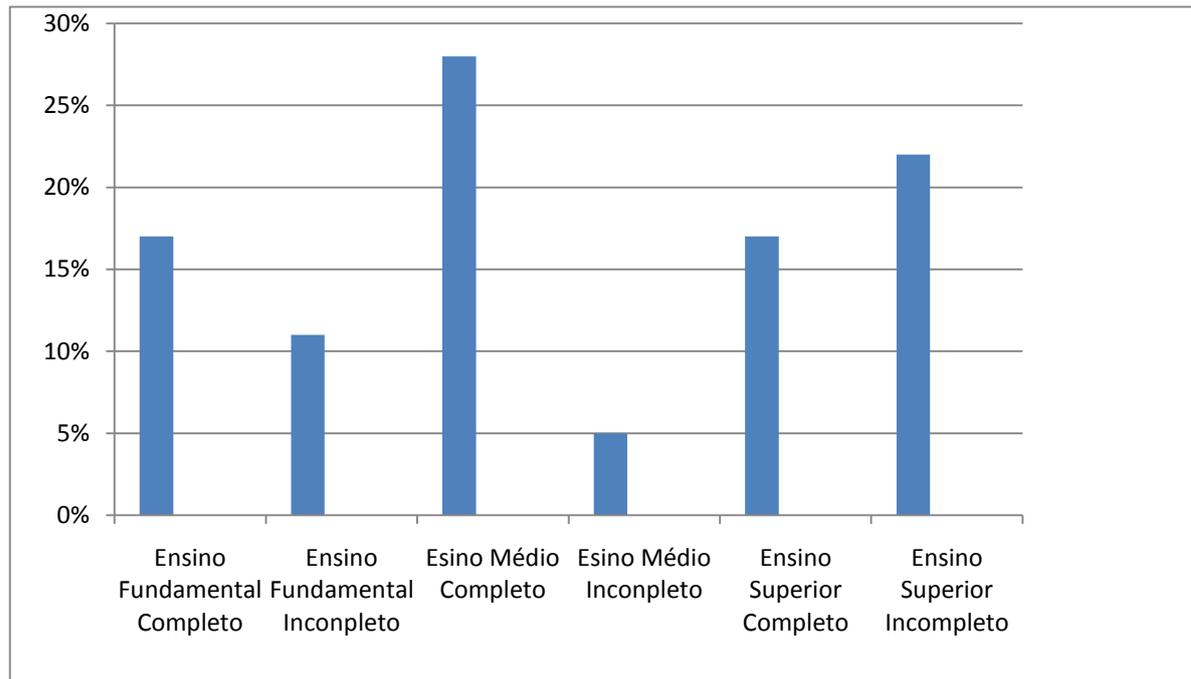
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores.

Os dados apresentados no gráfico 2 mostram que 72% dos entrevistados que trabalham no depósito possuem idade entre 23 e 32 anos e 28% de 33 a 40 anos. Observa-se que, na apuração da faixa etária dos colaboradores pesquisados, prevalece a faixa etária entre 23 e 32 anos, permitindo ressaltar que a empresa prioriza a contratação de pessoas jovens para o seu quadro de pessoal, o que pode contribuir para melhorar a movimentação de materiais, trazendo como consequência a agilidade na gestão do estoque.

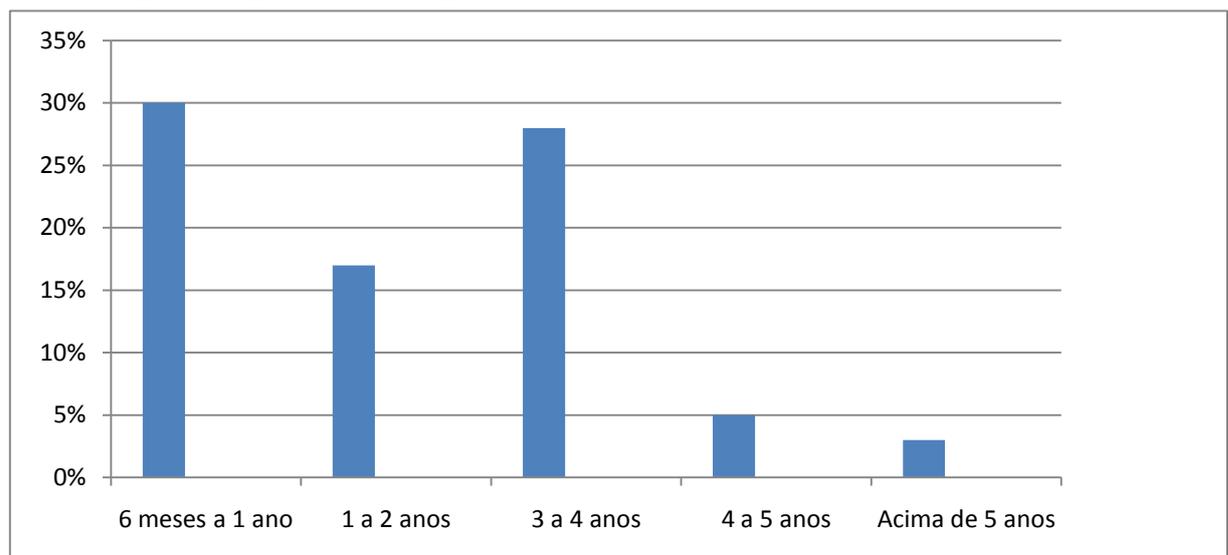
Gráfico 3 – Grau de instrução



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores.

O gráfico 3 apresenta os dados relativos ao grau de instrução dos entrevistados lotados no depósito, onde 17% possuem o ensino fundamental completo, 11% ensino fundamental incompleto, 28% cursaram o ensino médio completo, 5% ensino médio incompleto, 17% ensino superior completo e 22% ensino superior incompleto. Os dados indicam uma preocupação da empresa com a qualificação de seus funcionários, sendo este um aspecto positivo para uma gestão de estoque satisfatória.

Gráfico 4 – Quanto tempo trabalha na empresa

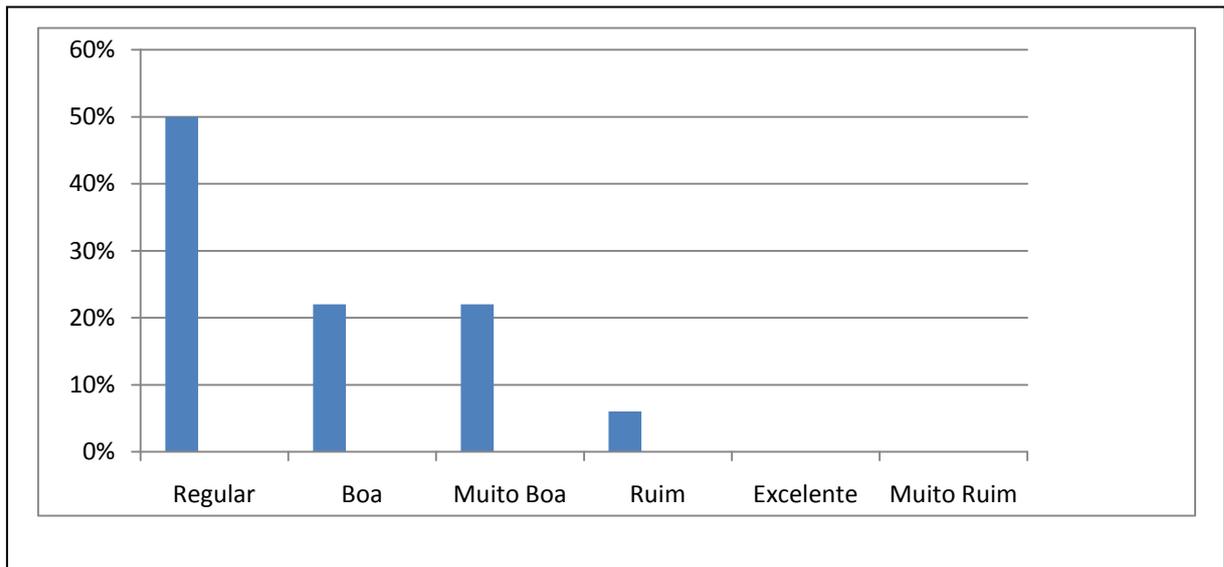


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores.

O gráfico 4 mostra que 30% dos entrevistados trabalham na loja da empresa há um período compreendido entre 6 meses e 1 ano, 17% entre 1 e 2 anos, 28% entre 3 e 4 anos, 5% entre 4 e 5 anos e 3% acima de 5 anos. Percebe-se que a maioria dos colaboradores entrevistados possui vínculo empregatício com a empresa pesquisada há, no máximo um ano,

permitindo inferir que, além de contratar pessoas jovens para o seu quadro de pessoal, a organização apresenta rotatividade de funcionários significativa, tendo em vista que poucas pessoas chegam a trabalhar mais de quatro anos na empresa. A política de pessoal pode interferir na gestão de estoque, tendo em vista que o treinamento e a experiência que o funcionário adquire no ambiente de trabalho contribui para melhorar seu desempenho na organização.

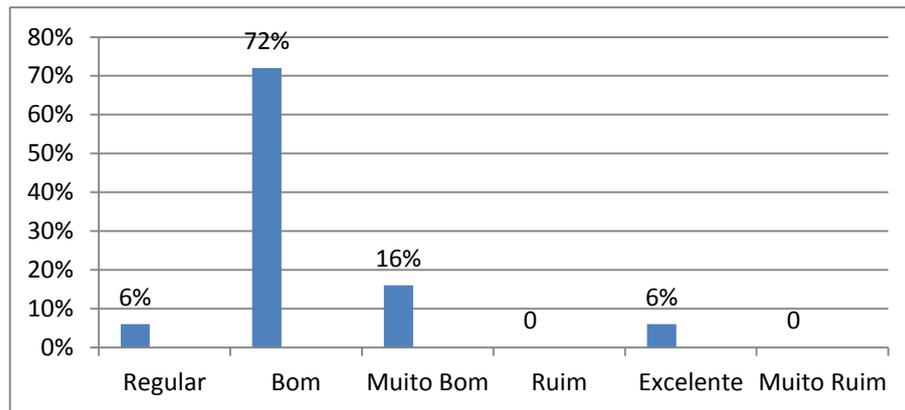
Gráfico 5 - Como você avalia a gestão de estoque da empresa



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores.

Relativamente à gestão de estoque da empresa pesquisada, o gráfico 5 revela que 50% dos colaboradores que atuam na loja da empresa avaliam-na como regular, 22% consideram boa, 22% avaliam como muito boa e 6% ruim. Diante das informações, observa-se que grande parte dos funcionários considera a gestão de estoque da organização apenas regular, significando que requer mudanças, no sentido de que possa melhorar em relação à situação atual. Percebe-se também que uma parcela significativa dos entrevistados avalia a referida gestão como boa e muito boa. Dessa forma, infere-se que há necessidade de que os procedimentos relacionados com a gestão de estoque da organização pesquisada sejam revistos, por se tratar de um setor importante e capaz de contribuir significativamente para a geração dos lucros da empresa. Nesse sentido, Martins e Alt (2009) afirmam que os estoques representam uma parte significativa dos ativos de uma organização e, por isso, devem ser analisados como um aspecto potencial de geração de negócios e lucros. Se a um acúmulo de produtos no estoque a organização está tendo prejuízo, para adquirir estes materiais a empresa faz um investimento e espera um retorno em curto prazo.

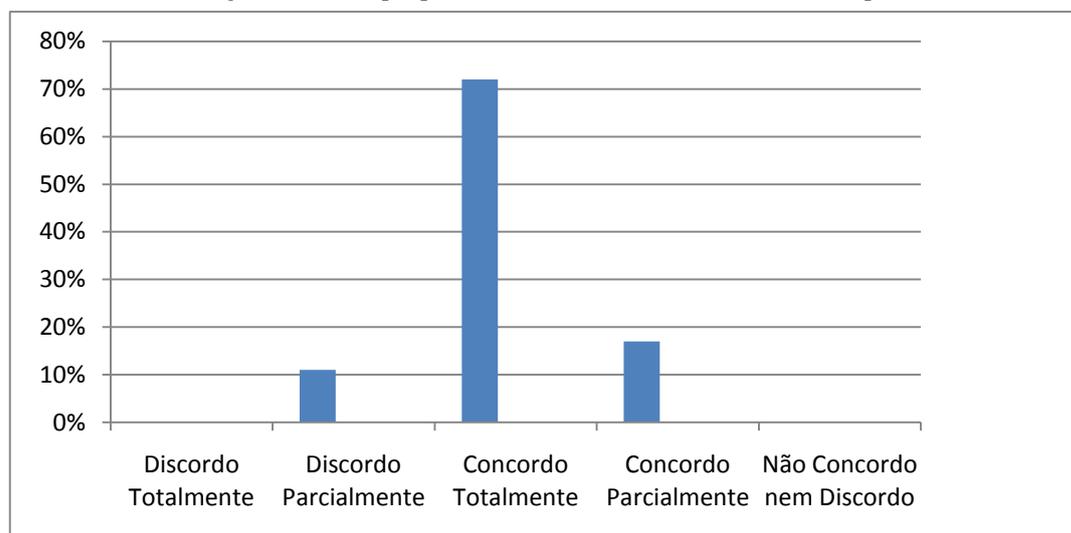
Gráfico 6– Como você avalia a qualidade dos produtos da empresa



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores.

O gráfico 6 mostra que 6% dos entrevistados lotados na loja avaliam a qualidade dos produtos da empresa como regular, 72% boa, 16% muito boa e 6% excelente. A referência à qualidade dos produtos ofertados pela organização revela que a grande maioria dos colaboradores entrevistados avaliam positivamente os produtos comercializados, considerando-os capazes de atender às necessidades dos clientes. Este aspecto é importante porque o produto de boa qualidade certamente atenderá às expectativas dos clientes, fator importante para que se tornem fiéis à empresa e seus produtos. Segundo Paladini (2012), qualidade, corretamente definida, é aquela que prioriza o consumidor. Os conceitos de qualidade precisam estar vinculados ao conceito de missão da organização. Missão como compromisso, comprometimento, pacto. É vital a participação de todos os integrantes da organização, para que a mesma não se fragmente e não se perca de vista seus objetivos e estratégias, dentre eles a alta qualidade na gestão dos estoques disponíveis.

Gráfico 7– Uma boa gestão de estoque pode influenciar o cliente na hora da compra

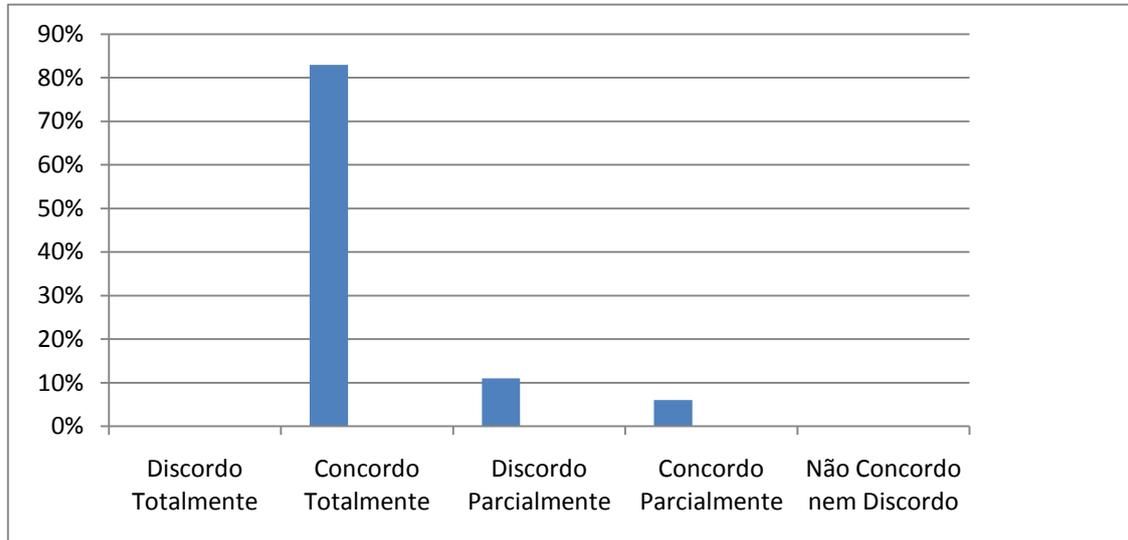


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores

De acordo com os dados do gráfico 7, sobre a influência da gestão de estoque na decisão de compra do cliente, 11% dos funcionários da loja discordam parcialmente, 72% concordam totalmente e 17% concorda parcialmente. Percebe-se que, na ótica dos colaboradores, uma gestão de estoques eficiente acaba influenciando o cliente na hora da compra. Certamente, várias situações podem interferir na decisão de compra de um cliente: a

disposição do produto na quantidade desejada pelo consumidor, por exemplo, pode fazer que o mesmo compre ou não. Por isso, a gestão de estoque eficiente influencia positivamente o cliente na hora da compra.

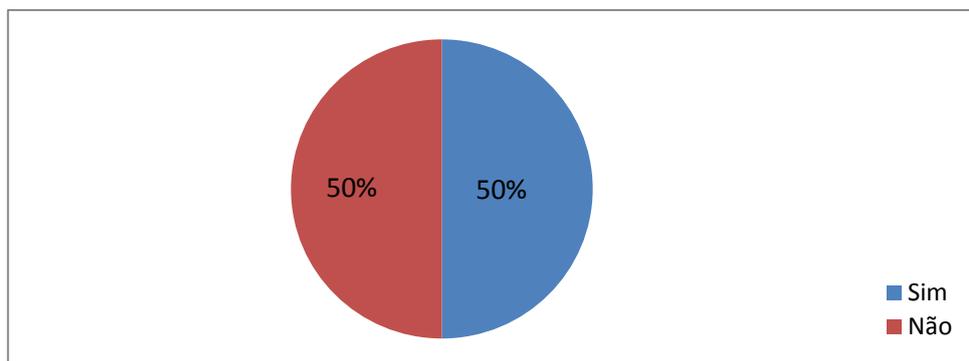
Gráfico 8– Com uma boa gestão de estoque a empresa pode sair na frente de seus concorrentes



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores

O gráfico 8 apresenta as informações que traduzem a percepção dos colaboradores do depósito sobre a contribuição de uma gestão de estoque eficiente para vencer a concorrência. Os dados indicam que 83% concordam totalmente, 11% discordam parcialmente e 6% concordam parcialmente. Diante das informações, pode-se destacar que a maioria dos entrevistados acredita que uma gestão de estoque eficaz contribui para superar a concorrência. Dessa forma, considerando que o consumidor é o maior objetivo da organização, fazer com que chegue até ele um produto apresentável, em boas condições e na quantidade desejada significa uma contribuição importante para que este consumidor volte a comprar e outros sigam o mesmo caminho.

Gráfico 9– O sistema de gerenciamento de estoque esta atendendo a todas as necessidades da empresa?



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores

Segundo os dados apresentados no gráfico 10, verifica-se um equilíbrio nas respostas, pois 50% dos entrevistados consideram que o sistema de informação existente na empresa para gestão do estoque atende às necessidades da mesma, e 50% avaliam que não atende. Ressalta-se que o sistema de informação em qualquer atividade da empresa é essencial, sendo indispensável para a gestão eficiente do estoque, tendo em vista que são vários os benefícios obtidos com a utilização do controle informatizado na gestão da atividade empresarial: um

melhor controle e visão holística da operação; redução de custos; crescimento da receita e de vendas; agilidade para adquirir informações e entregar produtos; otimização de estoques; redução de tempo e perdas. Dessa forma, torna-se evidente que a tecnologia é imprescindível para uma gestão de estoque eficiente, sendo um fator indispensável para o controle dos materiais e para sua movimentação.

4.1 Análise da entrevista

Na entrevista com o gerente de compras da empresa pesquisada, procurou-se saber qual a importância de uma boa gestão de estoque para o crescimento da empresa. O entrevistado respondeu: “É de fundamental importância a gestão do estoque, pois só assim poderemos saber o giro e necessárias reposições, evitando grandes quantidades nas compras e abastecendo as lojas com os produtos que giram”. Pelo visto, a gestão de estoque permite que sejam evitadas compras desnecessárias e a falta de produtos que apresentam maior giro. Estes aspectos contribuem positivamente para que sejam satisfeitas as expectativas do cliente e para melhorar o desempenho da organização.

O entrevistado foi questionado se o depósito utilizado atualmente atende às necessidades da empresa. A resposta foi: “No presente momento estamos com pouco espaço no depósito, precisaríamos comprar mais e estocar quantidades que não viessem faltar nas lojas”. A resposta obtida mostra que o depósito utilizado atualmente pela organização pesquisada não dispõe de espaço suficiente para o estoque de mercadorias, o que também dificulta o gerenciamento dos produtos a serem disponibilizados aos pontos de venda. Assim, um controle de estoque eficiente requer um planejamento de qualidade, pois os níveis de estoque estão sujeitos à rapidez da demanda. Nas situações em que a procura pelo produto apresente frequência maior que o tempo de ressurgimento, poderá ocorrer a ruptura ou o esvaziamento do estoque, gerando prejuízos para a produção, manutenção, vendas, clientes, mercado etc.

Procurou-se saber do gerente de compras se, em sua opinião, uma boa gestão de estoque pode influenciar no crescimento da empresa e de que forma. A resposta foi: “Com certeza! Uma empresa só começa realmente a crescer quando há uma boa combinação das compras e gestão do estoque, pois diminuem os prejuízos e aumentam as vendas dos bons produtos”. A resposta obtida indica ser imprescindível gerir eficientemente compras e estoque para que sejam alcançados resultados expressivos no desempenho da empresa. O planejamento do estoque permite evitar a falta de produtos que apresentam alto giro, como também a compra em excesso de outros que vendem pouco. Estes são fatores que reduzem os custos com a manutenção de estoque ociosos e possibilitam atendimento de qualidade ao cliente, contribuindo significativamente para que a organização alcance melhores índices de lucratividade.

Na sequência, o gerente de compras foi questionado sobre como a empresa avalia o giro de seus produtos. A resposta foi: “Temos acompanhamento trimestral, semestral e anual. Contudo, fazemos reposições mensais dos produtos com giros rápidos, dando prioridade aos eletros e eletrônicos, que são os “chamas” nas lojas”. Pode-se observar que o gerenciamento do estoque permite identificar os produtos que giram mais rápido, como também aqueles que giram mais lentamente. Este aspecto leva à correta reposição das mercadorias, refletindo positivamente na oferta do ponto de venda. A análise do giro de estoque ganhou relevância no contexto organizacional, por representar um parâmetro para diagnóstico operacional, podendo ser analisado como um sinal de eficiência dos setores de compras, recebimento, armazenagem, movimentação, fornecimento e distribuição.

Procurou-se saber do entrevistado como é feita a distribuição física no depósito. O gerente de compras respondeu que “São divididos espaços para os produtos de acordo com o volume e segmento, ficando próximo à saída os maiores, guardando os portáteis e eletrônicos mais próximo ao escritório da gerência”. Sendo assim, observa-se que, no contexto pesquisado, existem procedimentos padronizados para a distribuição física das mercadorias no interior do armazém, de forma a facilitar sua movimentação e preservação.

Quanto à realização de inventário, questionou-se o gerente de compras se este ocorre e de quanto em quanto tempo. O entrevistado respondeu: “Sim, os inventários são trimestrais, aproveitando para contabilizar produtos com avarias e agilizar as assistências técnicas dos mesmos”. Sendo um procedimento minucioso, o inventário possibilita a correção de falhas e desvios porventura existentes na gestão do estoque em análise. O inventário físico consiste na contagem dos itens em estoques, para ter um controle de todos os produtos que tem na empresa, através do inventariado é possível verificar se existem produtos faltando ou sobrando no estoque.

A realização da entrevista permitiu ressaltar que existem procedimentos no contexto pesquisado que contribuem efetivamente para a eficiência da organização, mesmo com a comprovação da falta de espaço existente, por causa do depósito ser pequeno e não atender à demanda existente.

5 Considerações Finais

A gestão dos estoques nas organizações é imprescindível para a redução dos custos, tendo em vista que estoques elevados e inadequadamente gerenciados acabam por influenciar negativamente até na formação do preço final dos produtos e administração do capital de giro. Dessa forma, a competitividade das empresas no mundo globalizado exige uma correta manutenção desse ativo, sendo fundamental manter apenas as quantidades necessárias para a produção.

Diante da pesquisa realizada, observou-se que uma gestão de estoque eficaz contribui para superar a concorrência, pois, considerando que o consumidor é o maior objetivo da organização, fazer com que chegue até ele um produto apresentável, em boas condições e na quantidade desejada significa uma contribuição importante para que este consumidor volte a comprar e outros sigam o mesmo caminho. Na organização em estudo, a gestão de estoque permite que sejam evitadas compras desnecessárias e a falta de produtos que apresentam maior giro. Estes aspectos contribuem positivamente para que sejam satisfeitas as expectativas do cliente e para melhorar o desempenho da organização.

A empresa pesquisada dispõe de moderno sistema de controle de estoque, confirmando que a tecnologia ocupa cada vez mais espaço nas atividades empresariais, facilitando os processos administrativos, produtivos, logísticos e de atendimento ao cliente, ficando claro que o acompanhamento dos níveis de estoques através de sistemas informatizados é essencial para o bom desempenho da organização no mercado.

Observou-se que o depósito utilizado atualmente pela organização pesquisada não dispõe de espaço suficiente para o estoque de mercadorias, o que dificulta o gerenciamento dos produtos a serem disponibilizados nos pontos de venda, podendo acarretar prejuízos para o setor de vendas e aumentando os custos com a manutenção de estoques.

Quanto à contribuição da gestão de estoques para o crescimento da empresa, verificou-se que é indispensável gerir eficientemente compras e estoque para que sejam alcançados resultados expressivos no desempenho da empresa. O planejamento do estoque permite evitar a falta de produtos que apresentam alto giro, como também a compra em excesso de outros que vendem pouco. Estes são fatores que reduzem os custos com a manutenção de estoque

ocioso e possibilitam atendimento de qualidade ao cliente, contribuindo significativamente para que a organização alcance melhores índices de lucratividade.

Como a empresa vem crescendo a passos largos, com o estudo feito observamos alguns pontos que poderiam ser melhorados, sugerimos então que a mesma reveja o seu sistema de gerenciamento de estoque, pois o atual sistema não é tão sofisticado e os usuários estão encontrando dificuldades no manuseio devido crescimento da empresa. Outro ponto é o espaço do depósito o mesmo não está suportando a atual demanda de compras da empresa que hoje é muito grande, antes era realizada compras com poucas peças e hoje compra carreta fechada de mercadorias com isso precisa de muito mais espaço para melhor distribuir seus produtos sem que haja avarias.

Referências

AMARAL, Jéssica Taiane do. Gestão de estoque. **III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO**. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. Lins/SP, 17 – 21 de outubro de 2011.

ATAMANCZUK, M.J.; KOVALESKI, J.L & FRANCISCO, A.C. O papel do controle de estoques na centralização de compras. In: **Encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais**, II, 2008, Paraná. Disponível em: http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/anais/artigos/eng_materiais/6%20O%20PAPEL%20DO%20CONTROLE%20ESTOQUE%20CENTRALIZ%20COMPRAS.pdf. Acesso em: 23 jan. 2014.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimento/logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Boorman, 2006.

_____. Ronald H. **Logística Empresarial** – transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo, Atlas, 2009.

BOWERSOX, Donald I. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: atlas, 2010.

BRAGA, Lílian Moreira; PIMENTA, Carolina Martins; VIEIRA, José Geraldo Vidal. Gestão de armazenagem em um supermercado de pequeno porte. **Revista P&D em Engenharia de Produção** Nº 08 p. 57-77, 2008.

BRITO, Tainna Lourenço de. **Aplicação de modelos de gestão de estoques para controle de ressuprimento em uma pequena empresa industrial**: um estudo de caso. Monografia (Graduação em engenharia de produção). Universidade federal de juiz de fora/UFJF. Juiz de Fora/MG, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística . 4. ed. São Paulo: atlas, 2009.

ENOMOTO, Leandro Minoru. **Análise da distribuição física e roteirização em um atacadista do sul de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Ciências em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Itajubá/UNIFEI. Itajubá/MG, 2005.

LOPES, Alexandre S.; SOUZA, Eustáquio R.; MORAES, Márcio L. **Gestão estratégica de recursos materiais**: um enfoque prático. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de matérias e recursos patrimoniais**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MIRANDA, Ângelo. Revista Solução Sama: Tecnologia da informação. **Organização e informatização**. São Paulo, v.18, n. 18, p. 14, 2007.

OLIVEIRA, Adriano Caetano. **Implementação do sistema kanban de programação da produção no setor de sub-montagem (tubos e soldas) de uma empresa de metalurgia.** Monografia (Graduação em Tecnologia em Logística) – Faculdade de Tecnologia da Zona Leste. São Paulo/SP, 2009.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PINTO, C. V. - **Organização e Gestão da Manutenção.** 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA JÚNIOR, Ivan Alves da. *et al.* Armazenagem e movimentação de materiais em uma empresa varejista de do ramo de material de construção. **IV congresso de pesquisa e inovação da rede Norte e Nordeste de educação tecnológica,** Belém/PA, 2009.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** Tradução Henrique Luiz Corrêa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático.** São Paulo: atlas, 2010.

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O GERENTE DE COMPRAS

Essa entrevista faz parte de um estudo de caso feito no depósito de uma empresa do setor de moveis e eletros na cidade de Picos PI, como parte do trabalho de conclusão de curso, todos os dados aqui adquiridos são exclusivamente de uso acadêmico, e a identidade do entrevistado será preservada.

Entrevista com o Gerente de compras da empresa.

1) Qual a sua formação profissional?

2) Qual a importância de uma boa gestão de estoque para o crescimento da empresa?

3) O depósito esta atendendo as necessidades da empresa?

4) Qual a importância de uma boa armazenagem de produtos?

5) No depósito existe espaço suficiente para armazenar os produtos, adequadamente como se deve?

6) Existem muitas avarias de produtos no armazenamento das mercadorias?

7) Uma boa gestão de estoque pode influenciar no crescimento da empresa? Como?

8) Como a empresa avalia o giro de seus produtos?

9) Quais as estratégias de estocagem que a empresa vem utilizando para atender a demanda de produtos?

10) Como é feita a distribuição física no depósito?

11) É feito inventário no depósito? De quanto em quanto tempo?

12) Os produtos são armazenados separados por cada fabricante?

13) Como você avalia o estoque do depósito?

14) Uma má gestão de estoque influencia o consumidor na hora de adquirir algum tipo de produto da empresa?

QUESTIONÁRIO COLABORADORES

Essa pesquisa faz parte de um estudo de caso feito em uma empresa do setor de moveis e eletros na cidade de Picos PI, como parte do trabalho de conclusão de curso, todos os dados aqui coletados são exclusivamente de uso acadêmico, e as identidades dos entrevistados serão preservadas.

1) Como você avalia a gestão de estoque da empresa?

() Regular

() Boa

() Muito boa

- Ruim
- Excelente
- Muito ruim

2) Como você avalia a qualidade dos produtos da empresa?

- Regular
- Bom
- Muito bom
- Ruim
- Excelente
- Muito ruim

3) Como você avalia o estoque da empresa, em relação à qualidade dos produtos?

- Regular
- Bom
- Muito bom
- Ruim
- Excelente
- Muito ruim

4) Uma boa gestão de estoque pode influenciar o cliente na hora da compra?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo

5) Com uma boa gestão de estoque a empresa pode sair na frente de seus concorrentes?

- Discordo totalmente
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo

6) A empresa possui um sistema de gerenciamento de estoque informatizado?

- Sim
- Não

7) O sistema de gerenciamento de estoque esta atendendo a todas as necessidades da empresa?

- Sim
- Não

8) Os clientes perguntam como os produtos são armazenados?

- Sim
- Não



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
 Artigo

Eu, Jardonne Júnior Brasil Luz e Manoel Damilão de Moura Macedo
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Estudo da gestão de estoque como fator determinante para o alcance da
eficiência numa empresa de móveis e eletrodomésticos da cidade de Picos/PI
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de setembro de 2014.

Jardonne Júnior Brasil Luz
Assinatura

Manoel Damilão de Moura Macedo
Assinatura